

ANEXO 5.5

PROGRAMA DE MELHORIA CONTÍNUA DA GESTÃO DE RESÍDUOS

B4.1.b) PROGRAMA DE MELHORIA CONTÍNUA DA GESTÃO DE RESÍDUOS

Os objetivos e metas no âmbito da Gestão de Resíduos que se consideram ser mais relevantes prendem-se com o dar continuidade e melhorar sempre que possível os procedimentos de gestão de resíduos.

No que diz respeito a resíduos perigosos, a instalação produz no exercício das suas atividades, **resíduos cuja recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos com vista à prevenção de infeções**. Estes resíduos são armazenados em recipientes de plástico existindo 2 de 60 L para resíduos do Grupo III e 2 de 1L para os resíduos do grupo IV. Estes são recolhidos pela Ambicargo e têm como destino a Ambimed que recebe os resíduos e procede à sua eliminação.

Na instalação são ainda produzidos resíduos de **lâmpadas fluorescentes e embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas** (embalagens de desinfetantes). As lâmpadas são armazenadas temporariamente em caixas cartão e entregues em pontos de recolha (electão – amb3E), ou recolhidas pela amb3E. Enquanto as embalagens de desinfetantes, são reutilizadas, sendo recolhidas pelo fornecedor do artigo, no ato de entrega de novo produto.

As **lamas do tratamento de águas residuais urbanas**, são recolhidas em fossas sépticas que são limpas sempre que necessário por empresa habilitada para tal.

Os resíduos de embalagem recolhidos separadamente, nomeadamente papel/cartão e mistura de embalagens, são recolhidos em recipiente próprio para o efeito. As embalagens de papel e cartão são recolhidas num contentor metálico de 18 m³.

Quanto aos resíduos, **mistura de embalagens** onde se enquadram embalagens de medicamentos usados, os recipientes de armazenagem temporária, são fornecidos pela Valormed, empresa que é destinatária dos resíduos. Por norma existem 3 contentores com capacidade para 60 L cada.

A mistura de resíduos urbanos e equiparados, são os resíduos recolhidos nas áreas de utilização do pessoal, escritórios, wc/balneários, refeitório e casa do caseiro. Estes resíduos têm vários contentores espalhados por estas áreas que posteriormente são centralizados num contentor com capacidade de 18 m³.

Os subprodutos produzidos na instalação são os cadáveres e o chorume. Ambos têm uma manipulação cuidada e são enviados para destino adequado.

Atualmente, **os cadáveres** são recolhidos e armazenados em câmara frigorífica com 4 m³ de capacidade, sendo posteriormente recolhidos por entidade acreditada para o efeito, de acordo com as fichas de recolha de cadáveres apresentadas em anexo **(AN5.11)**.

No futuro, prevê-se que em 2018, o sistema de eliminação de cadáveres passe por um sistema diferente e inovador, com processo de hidrólise com subsequente eliminação.

Este sistema de eliminação de cadáveres será composto por 4 depósitos de 18000 litros cada, construídos por manilhas de betão armado e revestidos por duas telas, material que garante a estanquicidade e durabilidade.

Estes depósitos serão revestidos com duas telas de PVC que formam um saco duplo. A primeira tela tem duas aberturas que se adaptam ao último anel de betão (topo) por forma a permitir uma observação do espaço entre as telas para verificação da sua estanquicidade e é fixada ao primeiro anel de betão (fundo do depósito) por seis presilhas presentes para esse efeito. A segunda tela, não tem perfurações e é colocada por cima da primeira.

No topo do depósito ambas as telas dobram o rebordo do mesmo de forma a saírem 20 cm para o exterior onde são rebitadas em torno do depósito.

Desta forma os depósitos possuirão tripla parede (betão, tela 1 e tela 2) diminuindo qualquer risco de contaminação para o ambiente graças aos saco de dupla tela e às suas janelas de visita que nos permitem de uma forma expedita avaliar a presença de líquido ou não, entre telas, sinal indicativo que poderá existir rotura da tela 2.

Caso a tela 2 apresente rotura, pode ser substituída, levantando a tampa do depósito, retirando o saco de dupla tela e substituindo-o por um novo.

Por último o depósito terá uma tampa de betão em cima do último anel que possuirá um anel de borracha em todo o seu diâmetro para garantir total estanquicidade entre o depósito e a tampa.

A tampa será provida de boca de carga, por onde se fará a admissão dos cadáveres, de óculo para observação, de tubo para aspiração do hidrolisado e de um respirador.

Dentro do depósito existirá ainda uma resistência de 2000 W e uma sonda de temperatura.

Os cadáveres serão recolhidos e encaminhados para estes depósitos que possuirão capacidade para acolher os cadáveres durante cerca de 6 meses. Quando o depósito atingir a sua capacidade máxima é selado durante 3 meses e inicia-se o processo de eliminação de cadáveres no outro depósito.

Este sistema de eliminação de cadáveres ficará localizado fora da zona limpa da exploração, com fácil acesso por parte de veículos de transporte de subprodutos sem interferir com a zona limpa da exploração. O local é de fácil lavagem e desinfecção em cimento e com esgotos canalizados diretamente para o sistema de tratamento e é assegurado que as zonas adjacentes ao local não serão alvo de quaisquer derrames de líquidos através de uma bacia de retenção. Em anexo **(AN5.11)** apresenta-se memória descritiva do processo e respetivas declarações com empresas intervenientes no processo e contrato com VSO, empresa responsável pelo sistema.

Os chorumes resultam essencialmente de lavagens de equipamentos, de estruturas (pavimentos e paredes) e arraste de dejetos produzidos pelos animais. Dão entrada no sistema de lagunagem da SAPOR constituído por um tanque de retenção, equipado com agitador mecânico, seguem depois para um sistema de lagunagem, composto por 6 lagoas.

Após receção na 1ª lagoa, o efluente vai passando para a seguinte até chegar à 6ª, neste processo é feita alguma estabilização dos chorumes. Periodicamente são retirados desta última lagoa chorumes estabilizados para espalhamento no solo em benefício da agricultura. (PGEP em anexo **AN3.31**)

Os benefícios para o ambiente, mais precisamente para o solo, são considerados muito relevantes, em diversos aspetos, desde que sejam cumpridas as regras do Código das Boas Práticas Agrícolas.

A aplicação dos chorumes no solo é feita após o tratamento biológico, a que foram sujeitos no sistema de lagunagem, com a vantagem dos nutrientes se encontrarem na sua maioria na forma mineral, facilmente assimiláveis pelas plantas. Como é o caso do azoto que ao ser mineralizado torna-se disponível para as plantas e é praticamente todo assimilado. O fósforo, na sua grande maioria inorgânico e o potássio na forma de sais solúveis apresentam-se também com uma elevada disponibilidade para as culturas.

A SAPOR procurará sempre tomar medidas para que os seus procedimentos de espalhamento sejam sempre os que melhor se adequem á proteção do ambiente.